



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 401 12/07/13 a 18/07/13¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Equipe de revisão: Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Guilherme Paul Berdu, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Lucas Eduardo Silveira de Souza

Equipe de redação: Aline Martins Meschiatti dos Santos, Amanda Ferreira, Barbara Renaut, Bianca Guarnieri de Jesus, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Débora Akemi Agata, João Alberto dos Santos Junior, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Patrik Matos Gonçalves, Thassia Pedrina Bollis, Thiago Eizo Coutinho Maeda, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

¹ Nos dias 12, 15 e 17 de julho, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Mercosul pronunciou-se sobre episódio ocorrido com Evo Morales

No dia 12 de julho, no Uruguai, durante a cúpula semestral do Mercosul, os países-membros do bloco firmaram uma declaração conjunta por meio da qual exigem explicações e um pedido público de desculpas de Espanha, França, Itália e Portugal sobre o episódio no qual tais nações impediram que o avião do presidente boliviano, Evo Morales, sobrevoasse seus territórios. Os membros do Mercosul manifestaram repúdio ao tratamento dado a Morales pelos europeus e decidiram convocar seus embaixadores nos países membros da União Europeia (UE) envolvidos. A cúpula também decidiu respaldar Morales em sua decisão de buscar a Organização das Nações Unidas (ONU) para esclarecer o episódio. Ademais, o Mercosul reafirmou a necessidade de assegurar o direito de asilo e o direito dos asilados de transitar com segurança até o país que o tenha concedido (Correio Braziliense – Mundo – 13/07/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 13/07/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 13/07/2013).

Mercosul discutiu reintegração do Paraguai ao bloco e adesão da Bolívia como membro pleno

No dia 12 de julho, no Uruguai, durante a cúpula semestral do Mercosul, o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, assumiu a presidência pro tempore do bloco e anunciou o retorno do Paraguai ao mesmo para 15 de agosto, quando o presidente paraguaio eleito, Horácio Cartes, tomará posse. Maduro afirmou que serão feitos todos os esforços possíveis para a reintegração do Paraguai e o Mercosul emitiu um comunicado no qual considera que o país cumprirá os requisitos estabelecidos no Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático a partir da data na qual Cartes tomará posse. No entanto, Cartes rejeitou reintegrar-se ao Mercosul em agosto, alegando que a entrega da presidência rotativa do bloco à Venezuela contraria tratados internacionais firmados pelos sócios-fundadores. O presidente eleito também afirmou que o ingresso da Venezuela no bloco, aproveitando-se da suspensão do Paraguai, não se deu de acordo com as normas legais. O Paraguai recusou-se a participar das reuniões do bloco enquanto a Venezuela ocupar a presidência rotativa, até dezembro de 2013. A presidente brasileira, Dilma Rousseff, declarou que a incorporação venezuelana como membro pleno é fato consumado. Ademais, a cúpula do Mercosul discutiu a adesão da Bolívia como sócio pleno do bloco. O ministro das Relações Exteriores uruguaio, Luis Almagro, afirmou que a Bolívia contará com um cronograma de quatro anos para implementar sua integração ao bloco, que seria oficializada a partir de 2017. Durante a cúpula, a Guiana e o Suriname foram declarados Estados associados (Folha de S. Paulo – Mundo – 13/07/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 14/07/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 13/07/2013).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Rousseff fez declarações sobre temas referentes à América do Sul

No dia 12 de julho, no Uruguai, durante a cúpula semestral do Mercosul, a presidente Dilma Rousseff afirmou que a atitude de Espanha, França, Itália e Portugal de impedir que o presidente boliviano, Evo Morales, sobrevoasse seus territórios, foi uma ofensa a toda a América do Sul. A mandatária defendeu a posição de repúdio adotada pelo Mercosul e afirmou que a atitude adotada pelos europeus não tem respaldo em nenhum acordo internacional e nunca havia sido feita em tempos de paz. Sobre as denúncias de espionagem por parte dos Estados Unidos, a presidente requisitou esforços para coibir tais práticas e ressaltou o direito à privacidade nas comunicações. A mandatária havia demonstrado insatisfação com as denúncias de que o Brasil foi alvo de monitoramento eletrônico por parte dos Estados Unidos e afirmou que a cooperação no combate ao terrorismo e outros crimes não é justificativa para a violação de direitos individuais de qualquer cidadão em qualquer Estado. Rousseff afirmou ainda que o Mercosul tomará medidas para garantir a segurança cibernética de seus cidadãos e empresas, mas que aguardará as explicações pedidas aos EUA sobre as denúncias do ex-agente Edward Snowden. Ademais, no que se refere à reincorporação do Paraguai ao Mercosul, Rousseff declarou que o bloco quer o país de volta e que o Paraguai e seus cidadãos são parte fundamental dos destinos do Mercosul. A presidente argumentou ainda que o grupo nunca retaliou o Paraguai na área econômica e comercial e que por isso há uma base real para que o país possa voltar ao Mercosul. A mandatária brasileira afirmou também que os chefes de Estado do bloco devem comparecer à posse do novo presidente paraguaio, Horácio Cartes (Correio Braziliense – Mundo – 13/07/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 13/07/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 13/07/2013).

Patriota considerou explicações estadunidenses sobre espionagem insuficientes

No dia 15 de julho, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, declarou que os esclarecimentos dos Estados Unidos sobre as denúncias de espionagem foram insuficientes. O chanceler informou que um grupo técnico composto por membros de diversos ministérios e do Itamaraty está elaborando uma lista de perguntas, além de solicitação de esclarecimentos adicionais aos EUA (Correio Braziliense – Mundo – 16/07/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 16/07/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/07/2013).

Embaixador brasileiro cobrou respeito à privacidade de jornalistas

No dia 17 de julho, durante debate do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a proteção de jornalistas em conflitos armados, o embaixador brasileiro, Luiz Alberto Figueiredo Machado, cobrou



Observatório de Política Exterior do Brasil

respeito à privacidade dos jornalistas no uso de telefone e internet. Segundo o representante brasileiro, a vigilância arbitrária pode colocar esses profissionais em risco (Folha de S. Paulo – Mundo – 18/07/2013).